

PROJETO EDUCATIVO



Professor
Lindley Cintra
Agrupamento de escolas



2023/2027

Índice

INTRODUÇÃO	3
CAP. I - CONTEXTO EDUCATIVO	4
1. Caracterização da população escolar	4
1.1. Localização	4
1.2. Meio envolvente/História	5
2. Logotipo e patrono do Agrupamento	7
2.1. Logotipo	7
2.2 Patrono do Agrupamento	8
3. Estabelecimentos de ensino	8
3.1. Jardim de Infância da Ameixoeira (JIA)	9
3.2. Jardim de Infância do Lumiar (JIL)	10
3.3. Escola Básica Eurico Gonçalves	11
3.4. Escola Básica Quinta dos Frades	12
3.5. Escola Básica Professor Lindley Cintra	13
3.6. Escola Secundária do Lumiar	15
3.7. Caracterização da população escolar (ano letivo 2023/2024)	16
3.7.1. Alunos/ Turmas/ Oferta Educativa	17
3.7.2. Oferta educativa de enriquecimento curricular e de apoio à família	19
3.8. Nacionalidade	21
3.9. Recursos	22
3.10. Estruturas de apoio à implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (EMAEI e SPO)	24
3.11. Clubes, Oficinas e Projetos (COP)	26
3.12. Parcerias e protocolos	27
3.13. Serviço Social Escolar	28
CAP. II - MISSÃO	30
CAP. III - VISÃO/VALORES	31
CAP. IV ANÁLISE DIAGNÓSTICA DA SITUAÇÃO DO AGRUPAMENTO	32
QUADRO DE REFERÊNCIA – Oportunidades e constrangimentos externos	33
CAP. V - OBJETIVOS	35
CAP. VI - LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA E LINHAS DE AÇÃO	37
CAP. VII - MAPA ESTRATÉGICO	38
CAP. VIII - AVALIAÇÃO GLOBAL DO PROJETO EDUCATIVO	43
CAP. IX - DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	45

INTRODUÇÃO

O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários.

In “Lei de Bases do Sistema Educativo, 1986”

O presente Projeto Educativo (PE), seguindo os normativos legais organizadores das escolas e os processos de desenvolvimento curricular, define a orientação educativa do Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra (AEPLC) para o período de quatro anos (2023/2027). Nele se explicita a missão e a visão da escola, os princípios, os valores, os objetivos e os planos de ação, segundo os quais a Escola e os seus agentes se propõem a cumprir a função educativa que lhe está destinada (veja-se Dec.-lei nº137/2012 de 2 de julho).

Este PE parte do conhecimento, dos recursos do Agrupamento e das características da população que o frequenta. Estabelece, de acordo e em articulação com políticas educativas nacionais, os princípios e linhas orientadoras da atividade educativa, configurando a referência comum a partir das quais se devem enquadrar as ações de cada escola e de cada agente educativo.

Ao definir as metas, os objetivos a atingir e o plano de ação para todo o Agrupamento, o PE apresenta-se como a matriz, de onde derivam todos os projetos existentes na escola. Integra também mecanismos de avaliação e monitorização que permitem aferir da sua exequibilidade, fazendo os necessários reajustamentos que eventualmente poderão surgir, viabilizando a conceção dinâmica do próprio projeto.

Tendo em conta estes pressupostos, o PE do AEPLC consagra princípios e estratégias que visam dar resposta a uma população com necessidades específicas e diversas, exigindo um trabalho de equipa multi e interdisciplinar.

Correspondendo aos princípios/finalidades educativos consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo, este PE pauta-se por objetivos de ordem sócio afetiva e educativa, valorativa e cognitiva, em que os saberes e vivências dos alunos e do meio são valorizadas e enriquecidos, no sentido de construir uma aprendizagem mais significativa, enriquecedora e motivadora em torno de princípios e valores comuns.

Deste modo, continuar-se-á a procurar envolver dinamicamente todos os intervenientes no processo educativo, seguindo as principais linhas pedagógicas norteadoras da ação para o próximo quadriénio.

CAP. I - CONTEXTO EDUCATIVO

O AEPLC (criado em setembro de 2003) integra atualmente seis estabelecimentos de ensino, do pré-escolar ao secundário.

Até ao final do ano letivo 2009/2010, o Agrupamento possuía cinco estabelecimentos de ensino (1 JI; 2 Escolas EB1; 1 Escola EB 2,3 e a Unidade de Multideficiência a funcionar na Escola Básica 204, integrada no Centro de Reabilitação e Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian). Em agosto de 2010, por aplicação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010 de 14 de junho, foi criada uma nova unidade administrativa, que manteve a mesma designação (AEPLC), e passou a agregar também outro estabelecimento de ensino não agrupado: a Escola Secundária do Lumiar. A partir dessa altura, passou a funcionar nesta escola a sede do Agrupamento, onde se encontram os órgãos de gestão e os serviços administrativos.

A 7 de setembro de 2010 foi integrado no Agrupamento o jardim de infância do Lumiar, passando a sete estabelecimentos de ensino.

No ano letivo 2017/2018 a Escola Básica 204, onde funcionava a Unidade de Multideficiência foi encerrada, enquanto Escola do 1º ciclo, pela Autarquia, na medida em que os alunos que a frequentavam terminaram a escolaridade obrigatória.

1. Caracterização da população escolar

O AEPLC é constituído por 6 escolas de diferentes níveis de ensino, frequentadas por uma população heterogénea e multicultural, oriunda de zonas residenciais das freguesias de Santa Clara e Lumiar, incluindo bairros de inserção social, alunos de famílias imigrantes, minorias étnicas e jovens em risco de exclusão social.

1.1. Localização

O AEPLC fica localizado no Concelho de Lisboa, abrangendo zonas das freguesias do **Lumiar** (o Jardim de Infância do Lumiar, a Escola Básica Quinta dos Frades, a Escola Básica Professor Lindley Cintra e a Escola Secundária do Lumiar) e na freguesia de **Santa Clara** (Jardim de Infância da Ameixoeira e a Escola Básica Eurico Gonçalves).

1.2. Meio envolvente/História

1.2.1. Freguesia do lumiar



A **Freguesia do Lumiar** é uma das 24 freguesias de Lisboa, sendo das mais populosas, com cerca de 46.260 habitantes e 39.198 eleitores, confinando com o concelho de Odivelas e as seguintes freguesias de Lisboa: Campo Grande, São João de Brito, Santa Maria dos Olivais, Santa Clara e Carnide.

Foi criada em 2 de abril de 1266. No início do séc. XVIII o Lumiar era definido como "um sítio de nobres quintas, olivais e vinhas", sendo os principais frutos da terra o vinho, o trigo, a cevada e o azeite.

De 1852 a 1886, esta freguesia esteve integrada no concelho dos Olivais, sendo finalmente incorporada no território da Cidade de Lisboa, em 18 de julho de 1885.

Desde os princípios do séc. XIX, a população da freguesia tem tido um aumento progressivo. No séc. XX, verificou-se na freguesia um forte aumento populacional - de 2.840 habitantes em 1900 passou para mais de 30.000 em 2000, tendo a freguesia perdido, quase definitivamente, as suas características rurais, substituídas por diversos bairros e urbanizações, com alguns preciosos parques e jardins, incluindo o parque recreativo da Quinta das Conchas e dos Lilases, o Parque do Monteiro-Mor e o Campo de Golfe dos Alcoutins.

A **Freguesia do Lumiar** tem atualmente bons acessos rodoviários (ligação da A8 ao Eixo N-S., 2ª Circular e centro da cidade), assim como à rede de metropolitano (com as estações do Lumiar, Quinta das Conchas, Campo Grande e Telheiras).

O seu património histórico e cultural é bastante rico, destacando-se:

- Conjunto urbano da Quinta da Musgueira;
- Conjunto da Quinta do Monteiro-Mor, integrando os Palácios do Monteiro-Mor e Marquês de Angeja (onde funcionam o Museu Nacional do Teatro e o Museu Nacional do Traje) e o Parque Botânico do Monteiro-Mor;
- Conjunto do Paço do Lumiar integrando a Quinta dos Azulejos, Quinta das Hortênsias, Quinta de Nossa Senhora da Paz, Capela de São Sebastião, Templo Hindu e vários palacetes;
- Tóbis Portuguesa S.A (antigos estúdios de televisão e cinema);
- Igreja Paroquial de S. João Batista do Lumiar;
- Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Carmo;
- Chafariz do Boneco - Largo de Júlio de Castilho;

- Convento de Santa Brígida;
- Igreja Paroquial de Nossa Senhora das Portas do Céu (de Telheiras);

Pertencem a esta freguesia os seguintes bairros:

- Alto do Lumiar (na Alta de Lisboa);
- Cruz Vermelha;
- Quinta do Lambert/Tóbis;
- Quintas das Conchas/Mouras;
- Paço do Lumiar (o histórico e o novo);
- Telheiras.

1.2.2. Freguesia de Santa Clara (ex- Ameixoeira e Charneca)

O território da freguesia situa-se na antiga zona “saloia” que abastecia a cidade, com as suas quintas e campos de cultivo, assim permanecendo até às primeiras décadas do século XX. O termo Ameixoeira terá vindo de um mouro chamado Mixo que aí habitava. Até ao século XVIII denominava-se Mixoeira e era um local escolhido pelos lisboetas para passar os meses de verão, e de lazer de escritores, políticos e profissionais liberais. De 1901 a 1928, na Estrada Militar (junto ao limite norte da cidade), instalou-se a “moda” dos duelos, em defesa da honra.

Santa Clara é a freguesia que resulta da fusão das anteriores Charneca e Ameixoeira. Situada no topo norte da Cidade, é uma freguesia com cerca de 23000 habitantes. Na zona da Ameixoeira, estão situadas a Escola Básica Eurico Gonçalves e o Jardim de Infância da Ameixoeira.

Na freguesia, há décadas atrás, começaram a proliferar vários bairros de habitação ilegal e degradada. Atualmente, os bairros de lata são inexistentes, tendo sido realojados os seus habitantes na mesma freguesia.

Foram também construídos novos empreendimentos de custos controlados subsidiados pelo Município para os jovens e novas urbanizações, como a Alta de Lisboa, que vieram alterar a freguesia.

Destacam-se no seu Património os seguintes locais:

- Igreja Matriz da Ameixoeira;
- Quinta e Palácio do Ministro;
- Quinta de Santa Clara;
- Quinta Santa Ana;
- Quinta Santo André;

- Quinta Nossa Senhora do Carmo;
- Quinta Loureiro;
- Quinta Santo António;
- Igreja de Nossa Senhora da Encarnação (Ameixoeira);
- Forte da Ameixoeira;
- Casal da Nossa Senhora da Saúde;
- Quinta Alegre ou Palácio Marquês do Alegrete (palácio, jardins, construções e elementos decorativos).

A **Freguesia de Santa Clara** é servida por uma estação de Metropolitano (Ameixoeira), assim como por estradas municipais, Av. Padre Cruz, Eixo Norte-Sul, e várias empresas de transportes coletivos.

Fazem parte desta freguesia, os seguintes bairros:

- Quinta da Torrinha;
- Desvio;
- Núcleo histórico da Ameixoeira;
- Bairro das Galinheiras;
- Alto do Chapeleiro;
- Quinta das Lavadeiras;
- Quinta das Mouriscas;
- Santa Clara (Ameixoeira);
- Alta de Lisboa (norte);
- Quinta do Grafanil.

2. Logotipo e patrono do Agrupamento

2.1. Logotipo



O logotipo do Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra associa quatro elementos gráficos dispostos numa forma quadrangular, apresentando-os em rotação e em diferentes cores.

O elemento gráfico principal enuncia o corpo de uma criança que abre os braços em movimento de **ALEGRIA** e **DINAMISMO**. A associação entre os quatro



elementos da composição estabelece um movimento de rotação, o que reforça a ideia de dinamismo, característica de crianças e jovens.



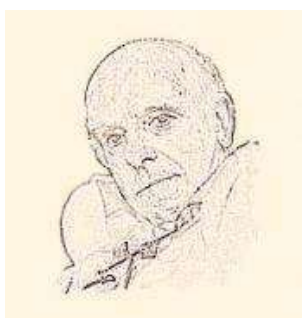
As cores atribuídas aos elementos do logotipo remetem para o processo de crescimento e desenvolvimento do conhecimento e autonomia dos alunos do Agrupamento, desde a Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário.

A diversidade cromática reforça a ideia da alegria que caracteriza as crianças e os jovens e revela a **DIVERSIDADE** entre os elementos que, *“sendo todos diferentes, são todos iguais”*.

Valorizando a diversidade como um valor no Agrupamento, o logotipo apresenta os quatro elementos em **UNIDADE**, associando-os num grupo homogéneo, simétrico, equilibrado e dinâmico.

A ideia de **GRUPO** e **DIVERSIDADE** são os valores fundamentais nos quais se pretende que as crianças e jovens vivam ao longo dos anos em que permanecem no Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra.

2.2 Patrono do Agrupamento



O nome de Lindley Cintra foi proposto em 2001 pelos docentes da Escola Básica do 2º/3º Ciclos (antiga Escola Preparatória do Lumiar).

Filipe Lindley Cintra foi um dos mais importantes filólogos e linguistas portugueses, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) desde 1951, onde se licenciou e doutorou em Filologia Românica. Teve um importante papel na orientação de investigadores e docentes, tendo também criado o Departamento de Linguística Geral e Românica e reformado o Centro de Estudos Filológicos, a partir de 1975, rebatizado como Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Lindley Cintra é, incontestavelmente, um nome de referência para o estudo e ensino da Língua Portuguesa, com uma atividade intelectual e científica que permanece como legado nas suas numerosas obras.²

²Fonte - http://pt.wikipedia.org/wiki/Luís_Filipe_Lindley_Cintra (16 de maio de 2024)

3. Estabelecimentos de ensino

O Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra integra:

- Jardim de Infância da Ameixoeira
- Jardim de Infância do Lumiar
- Escola Básica Eurico Gonçalves
- Escola Básica Quinta dos Frades
- Escola Básica Professor Lindley Cintra
- Escola Secundária do Lumiar

Na Escola Básica Quinta dos Frades foi construído um novo edifício (junto ao antigo) com mais 4 salas de aula para dar resposta ao crescente número de alunos.

A Escola Básica Eurico Gonçalves recebeu obras de remodelação geral, entre outubro de 2022 e dezembro de 2023. Decorre ainda, dentro do mesmo projeto, a intervenção no Jardim de Infância da Ameixoeira cuja conclusão está prevista para dezembro de 2024.

3.1. Jardim de Infância da Ameixoeira (JIA)

JARDIM DE INFÂNCIA DA AMEIXOEIRA Azinhaga de Santa Susana, 1750-253 Lisboa, tel. 21 759 35 31

Espaço Físico

Salas de atividade: 6
 Instalações sanitárias alunos: 4
 Instalações sanitárias adultos: 1
 Instalações sanitárias adaptadas: 1
 Polivalente: 1
 Sala de reuniões: 1
 Gabinete da Coordenação: 1
 Sala das Assistentes Operacionais: 1
 Copa/dispensas: 3
 Recreio

População discente

Cerca de 140 crianças entre os 3 e os 5 anos

População docente

Educadoras com grupo: 6
 Docente da Educação Especial: 0
 Coordenadora de Departamento (Pré-escolar): 1
 Coordenadora de Estabelecimento: 1 (sem redução da componente letiva)

Assistentes operacionais 6 Assistentes Operacionais da Junta de Freguesia de Santa Clara

Oferta educativa/Horário Atividades educativas: 9:00 às 15:00
 Componente de Apoio à Família: 8:00 às 9:00 / 15:00 às 19:00
 Entidade executora da AAAF: Junta de Freguesia de Santa Clara/ Educar a Sorrir

Associação de Pais e Sim (em construção)

Encarregados de educação

Nota: O Jardim de Infância da Ameixoeira está a ser alvo de uma intervenção geral no edifício, com início em janeiro de 2024 e termo previsto para dezembro de 2024.

Durante este período, o Jardim de Infância ocupa umas instalações provisórias (monoblocos) no recinto da Escola Básica Eurico Gonçalves, mantendo o mesmo número de salas.

3.2. Jardim de Infância do Lumiar (JIL)

JARDIM DE INFÂNCIA DO LUMIAR Rua Mário Sampaio Ribeiro, 1600 Lisboa, tel. 21 759 41 32

Espaço Físico	Salas de atividade: 4 Instalações sanitárias alunos: 3 Instalações sanitárias adultos: 1 Instalações sanitárias adaptadas: 1 Polivalente: 1 Sala das Educadoras: 1 Gabinete da Coordenação: 1 Sala de Coordenação/reuniões:1 Sala das Assistentes Operacionais: 1 Sala para as Atividades de Animação e de Apoio à Família:1 Gabinetes de arrumos: 1 em cada uma das salas Cozinha/copa: 1 Refeitório: 1 Recreio, coberto e descoberto
----------------------	---

População discente	Cerca de 90 crianças entre os 3 e os 5 anos
População docente	Educadoras com grupo: 4 Docente da Educação Especial: 1 Coordenadora de Departamento (Pré-escolar): 1 Coordenadora de Estabelecimento: 1 (sem redução da componente letiva)
Assistentes operacionais	C5 Assistentes Operacionais da Junta de Freguesia do Lumiar
Oferta educativa/Horário	Atividades educativas: 9:00 às 15:00 Componente de Apoio à Família: 8:00 às 9:00 / 15:00 às 19:00 Entidade executora da AAAF: Junta de Freguesia do Lumiar (desde 22/23).
Associação de Pais e	Sim
Encarregados de Educação	

3.3. Escola Básica Eurico Gonçalves

EB EURICO GONÇALVES Azinhaga da Cidade, 1750-064 Lisboa; tel. 21 759 34 80

Espaço Físico	Salas de aula: 8 Instalações sanitárias alunos: 4 Instalações sanitárias adultos: 2 Instalações sanitárias adaptadas: 1 Sala de Professores: 1 Gabinete da Coordenação: 1 Sala das Assistentes Operacionais: 1 Sala de primeiros socorros: 1 Sala dos apoios educativos: 4 Biblioteca Escolar: 1 Refeitório: 1 Cozinha equipada: 1 Vestuários / Duche: 1 Copa/dispensa: 1
----------------------	--

	<p>Sala CAA: 1</p> <p>Recreio e campo de jogos</p> <p>Pavilhão polidesportivo</p>
População discente	Cerca de 170 alunos do 1º ao 4ºano de escolaridade e distribuídos por 8 turmas
População docente	<p>Professores Titulares de Turma: 8</p> <p>Professores de Inglês: 2</p> <p>Professores de apoio educativo (TurmaMais): 1</p> <p>Docente da Educação Especial: 1</p> <p>Coordenadora Departamento (1º Ciclo Ensino Básico): 1</p> <p>Coordenadora de Estabelecimento: 1 (sem redução da componente letiva)</p>
Assistentes operacionais	5 Assistentes Operacionais
Oferta educativa/Horário	<p>Componente Letiva: 9:00 às 15:30</p> <p>Atividades de Enriquecimento Curricular: 16:00 às 17:00</p> <p>Entidade executora da AEC: Junta de Freg. de Stª Clara/Educar a Sorrir</p> <p>Componente de Apoio à Família: 8:00h às 9:00h/17:30h às 19:00h</p> <p>Entidade executora da CAF: Junta de Freg. de Stª Clara/Educar a Sorrir</p>
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Não

3.4. Escola Básica Quinta dos Frades

EB Quinta dos Frades **Rua Luís de Freitas Branco, 1600-489 Lisboa, tel 21 759 79 59**

Espaço Físico	<p>Salas de aula: 14</p> <p>Instalações sanitárias alunos: 10</p> <p>Instalações sanitárias adultos: 3</p> <p>Instalações sanitárias adaptadas: 1</p> <p>Sala de Professores: 1</p> <p>Gabinete da Coordenação: 1</p>
----------------------	---

	<p>Sala de apoios educativos: 2</p> <p>Biblioteca/centro de recursos: 1</p> <p>Sala das Assistentes Operacionais: 1</p> <p>Refeitório/Polivalente: 1</p> <p>Cozinha: 1</p> <p>Copa/dispensa: 1</p> <p>Arrecadação: 6</p> <p>Recreio, campo de jogos, três pequenos telheiros</p> <p>Edifício autónomo onde funciona a CAF – JFL</p>
População discente	Cerca de 300 alunos do 1º ao 4ºano de escolaridade e distribuídos por 14 turmas
População docente	<p>Professores Titulares de Turma: 14</p> <p>Professores de Inglês: 1</p> <p>Docente de apoio educativo / PLNM/ turma mais: 3</p> <p>Docente da Educação Especial:1</p> <p>Coordenadora de Estabelecimento: 1 (com redução da componente letiva);</p>
Assistentes operacionais	8 Assistentes Operacionais
Oferta educativa/ Horário	<p>Componente Letiva: 9:00 às 15:30</p> <p>Atividades de Enriquecimento Curricular: 16:00 às 17:00</p> <p>Entidade executora das AEC: APEE / “Educar a Sorrir”</p> <p>Componente de Apoio à Família: 7:30 às 9:00/ 17:30 às 19:00</p> <p>Entidade executora da CAF: Junta de Freguesia do Lumiar</p>
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Sim

3.5. Escola Básica Professor Lindley Cintra

EB PROFESSOR LINDLEY CINTRA Rua Mário Sampaio Ribeiro, 1600-674 Lisboa,
tel. 21 756 74 60

Espaço Físico	<p>Salas de aula: 30</p> <p>Instalações sanitárias alunos: 6</p> <p>Instalações sanitárias adultos: 4</p> <p>Instalações sanitárias adaptadas: 3</p> <p>Sala de Professores: 1</p> <p>Gabinetes da Direção: 1</p> <p>Gabinete dos Serviços Administrativos/arrecadação: 1</p> <p>Sala das Assistentes Operacionais: 1</p> <p>Sala dos Diretores de Turma: 1</p> <p>Biblioteca Escolar: 1</p> <p>Bufete/ Bar: 1</p> <p>PBX: 1</p> <p>Reprografia: 1</p> <p>Papelaria: 1</p> <p>Gabinete de Mediação de Conflitos: 1</p> <p>Gabinetes: 2</p> <p>Recreio, campo de jogos</p> <p>Núcleo de Educação Física: balneários alunos e professores; sala de apoio.</p> <p>Os alunos utilizam o Refeitório da Escola Secundária do Lumiar e o Pavilhão Gimnodesportivo, cuja utilização é partilhada pelas duas escolas.</p>
População discente	Cerca de 510 alunos do 5º ao 7º ano de escolaridade, distribuídos por 25 turmas
População docente/ Técnicos	<p>Docentes: 19 QA, 6 QZP e 7 contratados</p> <p>Docente da Educação Especial: 2</p> <p>Psicóloga: 1</p> <p>Técnica dos Serviços Sociais: 1</p>
Assistentes operacionais	17 assistentes Operacionais
Oferta educativa/ Horário	Componente Letiva: 8:15h / 16:45h

Associação de Pais e Encarregados de Educação Sim

3.6. Escola Secundária do Lumiar

ESCOLA SECUNDÁRIA DO LUMIAR

Rua Mário Sampaio Ribeiro, 1600-488
Lisboa, tel. 21 754 0747

Espaço Físico	<p>Salas de aula: 30</p> <p>Blocos: Cinco de aulas; 1 onde funcionam os serviços administrativos, a Direção, a papelaria, a biblioteca, a sala de professores,];</p> <p>Auditório: 1</p> <p>Instalações sanitárias alunos (por bloco): 2</p> <p>Instalações sanitárias adultos: 3</p> <p>Instalações sanitárias adaptadas: 3</p> <p>Sala de Professores: 1</p> <p>Gabinetes da Direção: 2</p> <p>Secretaria: 1</p> <p>Gabinete do Chefe dos Serviços Administrativos: 1</p> <p>Sala das Assistentes Operacionais: 1</p> <p>Sala dos Diretores de Turma: 1</p> <p>Sala de Trabalho dos Professores: 1</p> <p>Biblioteca Escolar: 1</p> <p>Bufete dos alunos: 1 (c/ 1 instalação sanitária)</p> <p>PBX: 1</p> <p>Reprografia: 1</p> <p>Papelaria: 1</p> <p>Gabinete de Mediação de Conflitos: 1</p> <p>Jardim, recreio, campo de jogos</p> <p>Cozinha/Refeitório</p> <p>Pavilhão Gimnodesportivo</p> <p>Sala CAA</p>
População discente	<p>Cerca de 680 alunos do 8º ao 12º ano de escolaridade distribuídos por 30 turmas do ensino regular e 2 turmas do ensino profissional</p>

População docente/ Técnicos	Docentes: 65 QA, 28 QZP e 27 contratados Docente da Educação Especial: 2 (1 Coordenadora do Departamento de Educação Especial) Psicóloga: 1
------------------------------------	---

Assistentes operacionais 14 Assistentes Operacionais

Oferta educativa/Horário Componente Letiva: 8:15 às 18:30

Associação de Pais e Encarregados de Educação Sim

Na ESCOLA SECUNDÁRIA DO LUMIAR, sede do Agrupamento, encontramos:

Direção Diretora
Subdiretora
Adjuntas (3)

Serviços Administrativos Chefe de Serviços de Administração Escolar (1)
Assistentes técnicos (10)

Obs.: A Escola Secundária do Lumiar aguarda, há muito, obras de intervenção geral. Foi incluída em 2022 numa lista de escolas de intervenção prioritária da Câmara Municipal de Lisboa

3.7. Caracterização da população escolar (ano letivo 2023/2024)

Alunos	Rapazes	Repetentes	Em apoio	Estrangeiros	PLNM	NEE	CEI	ASE A	ASE B	
1935	996	110	91	359	66	232	6	624	441	
Unidade orgânica										
Escolas	Turmas	Docentes	Currículos	Creche/Pré	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Voc/CEF	Profissional
6	96	190	10	223	481	341	508	344	0	38

Verifica-se a existência de uma elevada percentagem de alunos beneficiários da Ação Social Escolar. Os alunos integrados nos escalões A e B constituem uma parte muito significativa da população escolar.

Pelos dados apresentados concluímos que, como em todas as escolas de ensino público em meio urbano, o Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra integra uma população escolar heterogénea e multicultural, com diferentes vivências, conhecimentos e interesses, exigindo que a escola dê uma resposta suficientemente abrangente e integradora, respeitando as diferenças e contribuindo eficazmente para o sucesso educativo de todos.

**3.7.1. Alunos/ Turmas/ Oferta Educativa
(ano letivo 2023/2024)**

	JIA	JIL	EB EG	EB QF	EB PLC	ESL	Total Agrupamento
População discente	141	82	173	311	521	713	1941 alunos
Grupos/ Turmas	6	4	8	14	26 (5º, 6º e 7º)	32 (8º, 9º, secundário e 2 profissionais)	90 turmas

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	NÍVEIS E CICLOS DE ENSINO/ANOS	TURMAS	NE RT
JI DA AMEIXOEIRA	Pré-Escolar	6	5
JI DO LUMIAR	Pré-Escolar	4	7
TOTAL PRÉ-ESCOLAR		10	12

NE RT – necessidades educativas/reductor de turma

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	NÍVEIS E CICLOS DE ENSINO/ANOS	TURMAS	NE RT
ESCOLA BÁSICA EURICO GONÇALVES	1ºano	2	1
	2ºano	2	2
	3ºano	2	5
	4ºano	2	10

<p>ESCOLA BÁSICA QUINTA DOS FRADES</p>	<p>1º Ciclo</p>	1ºano	4	4
		2ºano	3	2
		3ºano	3	4
		4ºano	4	11
<p>TOTAL 1º CICLO</p>			22	39

NE RT – necessidades educativas/redução de turma

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	NÍVEIS E CICLOS DE ENSINO/ANOS	TURMAS	NE RT
<p>ESCOLA BÁSICA PROFESSOR LINDLEY CINTRA</p>	<p>2º Ciclo</p>	5ºano	24
		6ºano	15
	<p>3º Ciclo</p>	7ºano	15
<p>ESCOLA SECUNDÁRIA DO LUMIAR</p>	<p>3º Ciclo</p>	8ºano	12
		9ºano	17
<p>TOTAL 2º E 3º CICLOS</p>			83

NE RT – necessidades educativas/redução de turma

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	NÍVEIS E CICLOS DE ENSINO/ ANOS	ENSINO REGULAR	NE RT	PROFISSIONAIS	NE RT
	10ºano	<p>2 Ciências e Tecnologias 2 Línguas e Humanidades 1 Mista (Ciências Socioeconómicas e Artes visuais)</p>	5	<p>1 (1º ano) ½ Técnico de Informática de Gestão ½ Técnico de Turismo</p>	2

ESCOLA SECUNDÁRIA DO LUMIAR	Secundário	11ºano	2 Ciências e Tecnologias 2 Línguas e Humanidades 1 Mista (Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais)	3	0 (2º ano) ½ Técnico de Informática de Gestão ½ Técnico de Turismo	0
		12ºano	2 Línguas e Humanidades 1 Mista (Ciências e Tecnologias e Artes Visuais) 1 Mista (Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas)	0	1 (3º ano) ½ Técnico de Informática de Gestão ½ Técnico de Turismo	1
TOTAL SECUNDÁRIO			14	8	2	3

NE RT – necessidades educativas/reductor de turma

3.7.2. Oferta educativa de enriquecimento curricular e de apoio à família

Pré-Escolar (Oferta Educativa: Apoio à Família)		
Horário AAAF	Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)	08:00 às 9:00 15:00 às 19:00
	Entidades promotoras	JIL – Junta de Freguesia do Lumiar JIA – Junta de Freguesia de Santa Clara/Educar a Sorrir
As atividades de animação e de apoio à família , no âmbito da educação pré-escolar visam fundamentalmente responder às necessidades dos alunos e das suas famílias. Outras ofertas: Ballet, Judo, Inglês		

1º Ciclo (Oferta formativa: Enriquecimento Curricular e Apoio à Família)			
	Atividades de enriquecimento curricular	16:00 às 17:00	Atividades: <ul style="list-style-type: none"> Oficina de artes. Atividade Física e Desportiva Entidades promotoras: JFSC/ Educar a Sorrir, na EB Eurico Gonçalves APEE/ “Educar a Sorrir”, na EB Quinta dos Frades

Horário AEC e CAF	Componente de Apoio à família	08:00 às 09:00 17:30 às 19:00 (EB Eurico Gonçalves); 7:30 às 9:00 17:00 às 19:00 (EB Quinta dos Frades)	Entidades promotoras: Junta de Freguesia de Santa Clara / Educar a Sorrir Junta de Freguesia do Lumiar
--------------------------	--------------------------------------	--	---

As **Atividades de Enriquecimento Curricular** visam criar tempos pedagogicamente enriquecedores e complementares das aprendizagens curriculares, realizadas em tempo letivo, associadas à aquisição das competências básicas, promovendo o sucesso educativo.

Estas atividades são selecionadas de acordo com os objetivos definidos no PE do Agrupamento e constam do Plano Anual de Atividades (PAA). O funcionamento e a avaliação das atividades devem ter em conta as disposições legais em vigor bem como as determinações presentes no Regulamento Interno (RI).

A **Componente de Apoio à Família** visa fundamentalmente responder às necessidades dos alunos e das suas famílias, sendo geralmente assegurada pela Autarquia (Junta de Freguesia). Esta componente destina-se a assegurar o acompanhamento dos alunos antes e/ou depois das atividades curriculares e de enriquecimento, e/ou durante os períodos de interrupção das atividades letivas.

Nota: As Atividades de Enriquecimento Curricular a implementar no 1º Ciclo e a carga horária são definidas anualmente pelo Agrupamento, em acordo com a entidade parceira, tendo em conta a avaliação final das mesmas e as disposições legais em vigor.

2º/3º Ciclos/Secundário		
Atividades de complemento curricular	17:00h às 18:30h	Atividades: <ul style="list-style-type: none"> • Salas de Estudo (<i>APEE/ Educar a Sorrir</i>) • Apoio Pedagógico Personalizado (Dec-Lei 54/2018) • Clubes, Oficinas, Projetos • Desporto Escolar

<p>Desporto Escolar Modalidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Voleibol masculino e feminino • Sobre Rodas • Surf • Futsal masculino e feminino • Ginástica • Patinagem • Ténis de Mesa
<p>Clubes/Oficinas/ Projetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cinelindley (Clube de Cinema) • Clube Ler, mas pouco! • Oficina de Palavras • Clube BioHorta • Clube de Matemática • Clube Música em Cena • Lindley's Robocoders (Clube de Programação e Robótica) • Clube do Artesanato • Clube CultivArte (Clube de Ciência Viva) • Clube do Mar (vela e remo) • Clube Hortices (PHUAE) • Partilhar (Clube de Voluntariado)

As modalidades de **Desporto Escolar** e os **Clubes/Oficinas/Projetos** são definidos anualmente tendo em conta os interesses dos alunos e os recursos existentes.

3.8. Nacionalidade

Neste momento, o AEPLC tem alunos oriundos de trinta e três países: Afeganistão, África do Sul, Angola, Bangladesh, Bolívia, Brasil, Cabo Verde, China, Costa do Marfim, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Guiné-Bissau, Índia, Itália, Irão, Moçambique, Moldávia, Nepal, Nigéria, Paquistão, Portugal, Reino Unido, República Dominicana, Roménia, Rússia, São Tomé e Príncipe, Síria, Turquia, Uzbequistão, Ucrânia e Venezuela.

A existência destes alunos de diferentes nacionalidades, e de outros que integram agregados familiares cultural e linguisticamente diversos e com distintas raízes identitárias, constitui uma mais valia. Esta multiculturalidade permite a partilha de experiências e a integração de todos, no seio da mesma comunidade, harmonizando culturas, aprendizagens, comportamentos e atitudes.

3.9. Recursos

3.9.1. Biblioteca

As bibliotecas escolares das diferentes escolas do Agrupamento constituem uma unidade funcional. São organizadas em áreas funcionais definidas no documento comum “Regulamento interno da Biblioteca Escolar”.

O Agrupamento integra três bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares:

- Biblioteca da Escola da Secundária do Lumiar (RBE desde 1997/1998);
- Biblioteca da Escola Básica Professor Lindley Cintra (RBE desde 2009/2010);
- Biblioteca da Escola Básica Eurico Gonçalves (RBE desde 2011).

Todos os outros estabelecimentos possuem recursos documentais, apesar de não terem instalações específicas para biblioteca.

De acordo com este conceito, a biblioteca escolar está ao dispor de alunos, de professores e, em condições específicas, de outros elementos da comunidade.

A organização e gestão das bibliotecas são da responsabilidade dos professores bibliotecários, apoiados por uma equipa de trabalho.

As bibliotecas desenvolvem em conjunto um trabalho de cooperação com os seguintes objetivos gerais:

- Envolver a comunidade educativa em atividades educacionais e culturais, promovendo o desenvolvimento da literacia, das competências de informação, do ensino-aprendizagem e da cultura;
- Facilitar a comunicação entre os elementos da comunidade educativa;
- Sensibilizar a comunidade educativa para a importância da frequência das bibliotecas;
- Criar e manter o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Trabalhar com alunos, professores, órgãos de gestão e pais, de modo a cumprir a missão da escola.

E têm seguintes objetivos estratégicos:

- Consolidar a cooperação entre os vários estabelecimentos de ensino, através das suas bibliotecas;
- Fazer das Bibliotecas polos de cultura e de difusão cultural da e na Comunidade Educativa;

- Efetivar, na medida do possível, o enriquecimento, a valorização permanente dos seus recursos, visando uma atualização científica e pedagógica que sirva os membros da comunidade;
- Promover atividades junto dos alunos que incentivem a sua participação, seja em concursos, exposições, debates e outras modalidades;
- Tomar iniciativas que proporcionem o gosto e o prazer da leitura;
- Incentivar a utilização das diversas tecnologias desenvolvendo as várias dimensões da literacia (da leitura, mediática e da informação);
- Promover a leitura, os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e fora dela;
- Dinamizar meios de partilha de recursos e de experiências, estimulando uma colaboração ativa e dinâmica com as várias disciplinas e Áreas Disciplinares Não Curriculares;
- Utilizar o processo de autoavaliação da biblioteca como ferramenta de aferição de práticas, contribuindo para a elaboração de planos de melhoria e, assim, para o sucesso da missão das Bibliotecas Escolares, bem como para a consecução do Projeto Educativo.

As bibliotecas escolares do Agrupamento participam em projetos, alguns financiados resultantes de candidaturas financiadas pela Rede de Bibliotecas Escolares ou Plano Nacional da Leitura (“Escola a ler”, “Comunidade de leitores”, “Voluntários da Leitura” e “Ler com as bibliotecas escolares”), participam em parcerias com elementos da comunidade educativa e local, colaboram em eventos a nível nacional (Concurso Nacional de Leitura, Olimpíadas da Biologia ou da Língua Portuguesa) e promovem ações de desenvolvimento das competências nas diversas dimensões da literacia.

Nos dados relativos às Bibliotecas do Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra, não se incluem os dados da biblioteca da EB Eurico Gonçalves por se encontrar em obras.

	Nº médio de participantes em atividades	Nº de empréstimo por alunos e docentes	Média diária de alunos utilizadores	Média diária de docentes utilizadores	Média diária de turmas utilizadoras
2022	0,7	1,9	15,5	2,0	2,5
2023	4	4,5	32,5	2,5	5,5
Varição %	435	135	110	25	120

No último ano letivo, 2022-2023, período pós pandemia, verificou-se um acréscimo no número de participantes nas atividades promovidas pela biblioteca, algumas patrocinadas por verbas atribuídas por projetos aprovados em anos anteriores, tendo duplicado o número de empréstimos, nas suas diversas modalidades, e o número de utilizações por alunos e turmas.

3.10. Estruturas de apoio à implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (EMAEI e SPO)

3.10.1. Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI é um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e inclusão que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de cada um, permitindo uma leitura alargada e integrada do processo educativo dos alunos do Agrupamento, pelos diferentes intervenientes.

As competências, atribuições e modo de funcionamento da EMAEI seguem as orientações do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

A equipa multidisciplinar é constituída por elementos permanentes e elementos variáveis.

São elementos permanentes da equipa multidisciplinar:

- 1 docente adjunta da Diretora;
- 1 docente da educação especial;
- 3 membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino;
- 1 psicólogo.

São elementos variáveis da equipa multidisciplinar, podendo ser convocados, quando necessário:

- Pais ou Encarregados de Educação;
- O docente titular de grupo/turma ou o diretor de turma do aluno;
- Outros docentes do aluno;
- Técnicos que intervêm com o aluno;
- Outros elementos.

A EMAEI funciona na escola sede do Agrupamento e tem autonomia própria.

Relativamente aos Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), são três os existentes no Agrupamento. Funcionam, respetivamente, nas escolas: Escola Secundária do Lumiar, Escola Básica Professor Lindley Cintra e Escola Básica Quinta dos Frades.

Estes Centros de Apoio à Aprendizagem têm como objetivos gerais:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

3.10.2. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação funciona com duas psicólogas, uma das quais também é parte integrante da EMAEI, onde colabora conjuntamente com os restantes elementos da equipa na análise dos casos e na elaboração dos Relatórios Técnico Pedagógicos (RTP) e dos Planos Educativos Individuais (PEI).

As Técnicas acima referidas exercem atividade nas seis escolas do Agrupamento, apoiando no processo de tomada de decisão através do processo de Orientação Vocacional, efetuado a todos os alunos do 9º ano de escolaridade e, ainda, aos alunos do ensino secundário que o solicitem diretamente, através do encarregado de educação ou do diretor de turma. Para além disso, avaliam, apoiam e/ou encaminham as situações mais complicadas tanto a nível comportamental como a nível das dificuldades de aprendizagem ou outras. Colaboram, direta ou indiretamente, com a Direção da escola, com as coordenadoras das diferentes escolas, com diretores de turma, professoras e/ou educadoras de infância na análise e resolução das situações.

No desenvolvimento da sua atividade, as técnicas do SPO procuram estimular e desenvolver um trabalho em rede com outras entidades, como a Unidade de Saúde Personalizados, Hospital de Santa Maria, a Santa Casa da Misericórdia, a Carmoteca, o IEFP, Juntas de Freguesia e associações de jovens ou projetos comunitários inseridos na área de influência das escolas do Agrupamento, nomeadamente na Alta de Lisboa.

3.11. Clubes, Oficinas e Projetos (COP)

- **CLUBES**

Os **clubes** existentes no Agrupamento dinamizam atividades de complemento/enriquecimento curricular, têm um caráter facultativo, uma componente essencialmente prática e incidem preferencialmente nos domínios artístico, cultural, científico, desportivo e da informação/comunicação. Procuram promover a integração dos alunos na escola, incentivando a cooperação com os seus pares e a interiorização de normas, atitudes e valores conducentes a uma cidadania participada e refletida.

A avaliação da participação e do desempenho dos alunos nestas atividades é qualitativa, segundo parâmetros de Assiduidade, Participação e Empenho.

São objetivos transversais dos clubes:

- Articular áreas curriculares disciplinares e não disciplinares;
- Contribuir para o enriquecimento das aprendizagens dos alunos;
- Desenvolver nos alunos capacidades de recolha, seleção e organização de informação;
- Proporcionar aos alunos uma melhor integração no ambiente escolar;
- Desenvolver o espírito crítico, o sentido da responsabilidade, a autonomia e a criatividade.

Os Clubes/Oficinas existentes são:

- CineLindley (Clube de Cinema)
- Clube Ler, mas pouco!
- Oficina de Palavras
- Clube BioHorta
- Clube de Matemática
- Clube Música em Cena
- Lindley's Robocoders (Clube de Programação e Robótica)
- Clube do Artesanato
- Clube CultivArte (Clube de Ciência Viva)
- Clube do Mar (vela e remo)
- Clube Hortices (PHUAE – Projeto de Horta Urbana em Ambiente Escolar) projeto da Associação de pais do Lumiar.

- **PROJETOS**

Em cada uma das escolas do Agrupamento são dinamizados vários **projetos** sobre diferentes temáticas. A nível do Agrupamento existem projetos que, articuladamente, envolvem todas as escolas:

- **Projeto Eco - Escolas**

Objetivo: estimular nos alunos o interesse pelas temáticas ambientais, proporcionando a tomada de consciência para a mudança da atitude individual, de modo a melhorar o ambiente global.

- **Projeto de Educação para a Saúde (PES)**

Objetivo: Promover a saúde dos alunos, através de estilos de vida saudáveis.

- **Projeto Escola- Família**

Objetivos: Envolver os pais/encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem e contribuir para um maior sucesso escolar dos alunos.

- **Projeto Partilhar**

Objetivos: Capacitar os alunos do Agrupamento para uma cidadania ativa e para a responsabilidade social; Promover o espírito de voluntariado e solidariedade através da interação e apoio a atividades, outros projetos e parceiros sociais; Unir num projeto de Agrupamento alunos, funcionários e encarregados de educação, que já são ou queiram ser, voluntários.

3.12. Parcerias e protocolos

Com o objetivo de otimizar os recursos, o Agrupamento estabelece várias parcerias com a comunidade envolvente, nomeadamente: Autarquia (Câmara Municipal de Lisboa; Juntas de Freguesia do Lumiar e Santa Clara); Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC); Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP); CPCJ; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Carmoteca; PSP/Escola Segura; Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa; Associação Raízes; Centros de Apoio Psicoterapêutico e Psicopedagógico; ISEC (Instituto Superior de Educação e Ciência); Pavilhão do Conhecimento (Centro Ciência Viva); Sporting Clube de Portugal; Rede Bibliotecas Escolares; Biblioteca Orlando Ribeiro; Centro

Cultura e Desporto, Judo Clube Lisboa; Associação para a Formação de Pais e Famílias; Helen Doron; Escola Profissional Gustave Eiffel; IEFP; Programa Intervir Ameixoeira; Junior Achievement; Associação TreeTree2 (T2) e empresas que recebem estagiários dos cursos profissionais; Grupo Jerónimo Martins (Pingo Doce) que integra alunos a cumprir o Plano Individual de Transição (PIT); Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Centro de ecologia, evolução e alterações climáticas); Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Área de comunicação e imagem, gabinete de comunicação de ciências); Universidade Lusófona; Rotary; Quercus - Associação Nacional da Conservação da Natureza; Associações de Pais e EE dos diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento; Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge; Fundação Gonçalo da Silveira (*Projeto EDxperimental*); *Spot Games*, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Centro de ecologia, evolução e alterações climáticas); Regimento de sapadores Bombeiros da Alta de Lisboa.

3.13. Serviço Social Escolar

No âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar foi criado o Serviço Social Escolar (SSE) com o objetivo de diminuir o absentismo e sensibilizar os pais/encarregados de educação para a importância da escolaridade.

Analisando a realidade escolar, em especial a dos alunos, verificam-se diversas dificuldades: socialização, comunicação, cooperação, envolvimento, intervenção, concentração, atenção, descontrolo emocional e até de adaptação, às mudanças de ciclo, pela perda de suporte e trabalho de grupo/turma iniciado no segundo ciclo.

Sendo a Escola entidade de primeira linha no contacto com as crianças e jovens, na continuidade da família, a sua função social é necessariamente alargada, pelo que o SSE expande-se como um facilitador da interação, comunicação e inclusão na Comunidade Escolar.

Por isso o Serviço Social Escolar deve:

- colaborar com a direção escolar, coordenador/a de estabelecimento, diretores/as de turma, conselhos de turma, outros técnicos, auxiliares operacionais, alunos/as e suas famílias e todas as outras entidades parceiras com ou sem protocolo, no sentido de observar, despistar, diagnosticar, orientar e intervir em alguma problemática manifestada em comunidade escolar;
- envolver as famílias e compreender as suas dinâmicas no sentido de prevenir e/ou corrigir situações de absentismo e/ou de falta de aproveitamento e, como primeiro instrumento, sinalizar e encaminhar os alunos e famílias para um posterior acompanhamento social;

- prevenir comportamentos de risco, quer através do acompanhamento individualizado junto dos alunos e suas famílias, quer pelo desenvolvimento de ações de sensibilização e informação e/ou promoção de competências socioemocionais e parentais;
- encaminhar para as respostas na comunidade e fazer a articulação com os diferentes serviços no âmbito da promoção e proteção de menores, ação social, emprego e saúde;
- sinalizar ou reportar a constatação ou suspeita de perigos para a criança e jovem e quando esgotadas todas as alternativas colaborativas de intervenção, às entidades com outro poder de decisão como a Polícia de Segurança Pública / Escola Segura e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- participar em grupos de trabalho e formação profissional;
- registar e elaborar relatórios escolares.

Em suma, o SSE tem a função de intervir socialmente com a responsabilidade ética e profissional exigida ao técnico designado para a função, não de forma isolada, mas como elemento integrador da comunidade escolar, e conforme as orientações políticas e sociais a favor das crianças/jovens e suas famílias.

CAP. II - MISSÃO

A escola tem por missão promover o sucesso educativo de todos os alunos, mobilizando os diversos saberes, experiências que intervêm nesse processo em torno da construção de uma escola dinâmica, inovadora, socializadora, empreendedora, inclusiva, organizada e pautada por níveis de exigência e rigor, tal como é definido no Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (PASEO). *“É neste contexto que a escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, tem que se ir reconfigurando para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas.”*

A missão da escola passa pelo envolvimento num projeto educativo comum, articulando níveis e ciclos de ensino distintos, para que os membros da comunidade educativa se identifiquem com a cultura do Agrupamento, criando expectativas positivas, quer pelo cumprimento da sua função educativa, quer enquanto espaço físico concreto continuamente adaptado às novas necessidades de relacionamento interpessoal e de inovação tecnológica. Torna-se, por isso, essencial que a escola promova condições para que, ao integrar todos os níveis de ensino na mesma unidade de gestão, o aluno possa completar a escolaridade obrigatória no mesmo Agrupamento de Escolas, começando pelo pré-escolar até ao ensino secundário (12ºano), investindo num percurso formativo sequencial.

Ao promover a colaboração e a cooperação entre os diversos intervenientes, criando ambientes educacionais flexíveis, a escola cumpre a sua missão: um ensino inclusivo, de qualidade, exigência e rigor, capaz de proporcionar a formação de cidadãos ativos, intervenientes, responsáveis e civicamente comprometidos na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Em suma, o AEPLC, enquanto unidade orgânica do Ministério da Educação (ME), que disponibiliza ensino regular e qualificante desde o pré-escolar até ao 12º ano, deve priorizar o desenvolvimento de alicerces na formação integral do aluno, assentes em princípios de base humanística e regidos por valores de liberdade, responsabilidade e integridade, cidadania e participação, excelência e exigência, curiosidade, reflexão e inovação. Por último, o Agrupamento deve constituir-se como um espaço de conhecimento, cultura, empreendedorismo, criatividade e preocupação ambiental, articulando os diferentes níveis de ensino, a fim de promover uma cidadania ativa e crítica, mas também um espaço inclusivo, que deve potenciar o respeito pelas diferenças e mobilizar-se solidariamente.

CAP. III - VISÃO/VALORES

O PE para o próximo quadriênio assenta no propósito de uma diferenciação pela qualidade e pela capacidade de mobilização e de integração. Pretende-se que o Agrupamento se assuma como uma referência de qualidade nas suas práticas pedagógicas, direcionado para a formação integral de cidadãos responsáveis, participativos, solidários e ativamente integrados na sociedade.

O AEPLC deve, ainda, promover o diálogo entre as diferentes mundividências e referências culturais, proporcionando a troca de saberes, atitudes e competências, valorizando a diversidade e, simultaneamente, atenuando clivagens sociais e eliminando formas de discriminação e exclusão.

Tendo em conta esta perspetiva e o que é preconizado no PASEO, pretendemos que o nosso Agrupamento incremente, junto de toda a comunidade educativa, os **VALORES E PRINCÍPIOS** seguintes: rigor, exigência, competência com afetividade, solidariedade, autonomia e espírito crítico, assegurada por uma visão humanista e integradora.

CAP. IV ANÁLISE DIAGNÓSTICA DA SITUAÇÃO DO AGRUPAMENTO

QUADRO DE REFERÊNCIA – Potencialidades e constrangimentos internos (Atributos da Escola que facilitam ou prejudicam o cumprimento dos seus objetivos)

Potencialidades:	Constrangimentos:
<p>-Oferta de um percurso formativo integral do pré-escolar ao secundário;</p> <p>-Diversidade da oferta educativa e de atividades de enriquecimento curricular;</p> <p>-Um número significativo de alunos do Agrupamento que terminam o 9ºano, prosseguem o seu percurso escolar na Escola Secundária do Lumiar;</p> <p>-Cooperação e colaboração estreita com os diferentes elementos da comunidade educativa;</p> <p>-Implementação de medidas de promoção de sucesso educativo;</p> <p>-Integração/inclusão e apoio aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;</p> <p>-Trabalho cooperativo entre os docentes que lecionam as mesmas disciplinas/anos de escolaridade;</p> <p>-Incremento de práticas sistemáticas de articulação vertical;</p> <p>-Liderança empenhada em fomentar uma cultura de escola, partilhada e motivadora, com valores de referência para toda a comunidade escolar;</p> <p>-Articulação entre as várias unidades que constituem o Agrupamento, designadamente ao nível da implementação de projetos comuns;</p> <p>-Autonomia e responsabilidade das lideranças intermédias: coordenadores de estabelecimento e de departamento;</p>	<p>-Resultados escolares abaixo dos referentes nacionais em alguns níveis de ensino e anos de escolaridade;</p> <p>-Incumprimento de normas disciplinares e comportamentais por parte dos alunos;</p> <p>-Falta de hábitos de estudo e de trabalho sistemático de grande parte dos alunos;</p> <p>-Reduzido e obsoleto parque tecnológico em função das necessidades atuais;</p> <p>-Ocupação intensiva de espaços e instalações;</p> <p>-Corpo docente rotativo;</p> <p>-Instalações e espaços exteriores degradados na Escola Secundária do Lumiar;</p> <p>-Falta de motivação/participação à tutoria e às salas de estudo;</p> <p>-Fracá participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos alunos;</p> <p>-Fracá participação dos alunos nos Clubes e Projetos;</p> <p>- Resistência em reconhecer a simplificação de um processo, como consequência de novas práticas pedagógicas e comunicacionais, através de recursos digitais.</p>

<p>-Existência de três bibliotecas inseridas na Rede de Bibliotecas Escolares;</p> <p>-Elevada adesão dos alunos no Desporto Escolar;</p> <p>-Plano de Capacitação Digital (PADDE) O plano de capacitação digital do pessoal docente (está previsto na linha de ação C - TECNOLOGIA E DIGITAL - do PADDE do Agrupamento) pretende munir os professores de ferramentas importantes para o plano de transição digital em curso. (ver relatório PADDE 23_24, páginas 5 e 6).</p>	
---	--

QUADRO DE REFERÊNCIA – Oportunidades e constrangimentos externos

(Condições ou possibilidades externas à Escola que ajudam ou prejudicam o cumprimento dos seus objetivos)

Oportunidades:	Constrangimentos / Ameaças:
<p>-A interação, por meio de protocolos e parcerias, com entidades, coletividades e instituições públicas e privadas, que constituem parceiros privilegiados na concretização da missão e visão da escola;</p> <p>-Alargamento da oferta da rede pública da educação pré-escolar, com benefícios para um maior número de famílias;</p> <p>-Aproveitando a proximidade das escolas, potencia o desenvolvimento e a sequencialidade das aprendizagens e a rentabilização de recursos;</p> <p>-Comunidade escolar muito diversificada no que respeita a contextos socioeconómicos e proveniências.</p>	<p>-Contexto socioeconómico desfavorecido, com uma percentagem significativa de alunos que recebem apoio da ação social escolar;</p> <p>-Baixas expectativas de alguns alunos e respetivas famílias, relativamente ao percurso escolar;</p> <p>-Os encarregados de educação não comparecerem quando solicitados, sendo alguns incumpridores dos seus deveres;</p> <p>-Insuficiência de recursos humanos: pessoal docente, principalmente docentes de Educação Especial;</p> <p>-A escassez de equipamentos informáticos e outras tecnologias de informação e comunicação nas escolas do 1º ciclo e nos jardins de infância, com repercussões negativas no desenvolvimento das aprendizagens;</p> <p>-Número muito insuficiente de assistentes operacionais face às necessidades crescentes de</p>

	<p>vigilância, apoio à prática docente e manutenção/limpeza dos espaços e dos alunos abrangidos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;</p> <p>-A falta de acesso à internet, nos jardins de infância e a interrupção temporária da mesma nas outras escolas, condiciona a utilização de uma ferramenta útil para o desenvolvimento dos processos educativos;</p> <p>-A degradação do espaço físico de um os estabelecimentos de ensino do Agrupamento (Escola Secundária do Lumiar), pouco adequado à prestação do serviço educativo;</p> <p>-Escassez de recursos financeiros, que garantam o equipamento das escolas do Agrupamento;</p> <p>-Multiplicidade de plataformas na recolha de informação.</p>
--	---

CAP. V - OBJETIVOS

Neste capítulo, ficam explanados os objetivos que se pretendem atingir no final de cada ano letivo e, de um modo geral, no final do quadriênio. É importante adaptar os objetivos às necessidades específicas da comunidade escolar e garantir que eles sejam realistas, mensuráveis e alcançáveis com os recursos disponíveis. Caso se verifique que tal não acontece, os mesmos deverão ser reformulados no final do quadriênio 2023/27.

- 1. Promover o sucesso académico dos alunos:** fornecer um ambiente de aprendizagem que apoie o desenvolvimento académico de todos os alunos, garantindo que eles atinjam os seus objetivos de aprendizagem.
- 2. Desenvolver competências sócioemocionais:** integrar programas e atividades que promovam o desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos, incluindo empatia, resolução de conflitos e autoconhecimento.
- 3. Fomentar a inclusão e a diversidade:** criar um ambiente inclusivo que valorize a diversidade de origens, culturas e competências dos alunos, promovendo o respeito mútuo e a compreensão intercultural.
- 4. Melhorar a participação dos pais e da comunidade:** envolver ativamente os pais/encarregados de educação, assim como todos os membros da comunidade no processo educativo, promovendo parcerias colaborativas que apoiem o sucesso dos alunos.
- 5. Promover a inovação pedagógica:** promover o uso de práticas educativas inovadoras e eficazes, incluindo o uso de tecnologia digital, metodologias de ensino ativas e abordagens diferenciadas de aprendizagem.
- 6. Fomentar a autonomia e a responsabilidade:** capacitar os alunos das competências previstas no *perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, de modo a se tornarem cidadãos autónomos e responsáveis, incentivando a tomada de decisões informadas e o desenvolvimento de pensamento crítico.
- 7. Promover a sustentabilidade e a consciência ambiental:** integrar questões ambientais e práticas sustentáveis na vida escolar, incentivando a responsabilidade ambiental e a consciência ecológica entre os alunos.
- 8. Garantir a segurança e o bem-estar dos alunos:** proporcionar um ambiente seguro e acolhedor que promova o bem-estar físico, mental e emocional dos alunos, oferecendo apoio adequado quando necessário.

9. Preparar os alunos para o futuro: equipar os alunos com competências e conhecimentos relevantes para enfrentar os desafios do mundo moderno e prepará-los para o sucesso académico, profissional e pessoal.

10. Avaliar e monitorizar o progresso: estabelecer sistemas de avaliação e monitorização para acompanhar o progresso dos alunos em relação aos objetivos educativos e identificar áreas de melhoria contínua.

CAP. VI - LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA E LINHAS DE AÇÃO

A ação no seio da escola tem de ter sempre presente a Lei de Bases do Sistema Educativo e todos os restantes referenciais legislativos que lhe dão o suporte legal, nos diferentes domínios e áreas de gestão e administração da Escola. Não obstante, importa que, dentro dos limites da autonomia, se definam os pilares e as linhas orientadoras para o Agrupamento. Esta definição requer uma análise dos recursos existentes no Agrupamento, bem como a perceção dos objetivos estratégicos para que as linhas orientadoras possam constituir um meio de criar estratégias e metas exequíveis.

Assim sendo, as linhas orientadoras deste Projeto Educativo são as que a seguir se apresentam:

- Visão e Missão objetivas e claras: definir de forma clara e concisa a visão e missão do Agrupamento, os seus objetivos a longo prazo e a forma de os atingir;
- Currículo Diversificado e Educativo: garantir um currículo diversificado e abrangente que promova o desenvolvimento de diferentes competências, como a criatividade, o pensamento crítico, a colaboração e a comunicação;
- Inclusão e Diversidade: promover a inclusão de todos os alunos, independentemente das suas características e promover a diversidade cultural, étnica e social dentro do Agrupamento;
- Participação da Comunidade: incentivar a participação ativa dos pais/encarregados de educação, docentes, assistentes operacionais e técnicos/administrativos e alunos na definição e implementação do Projeto Educativo;
- Integração da Tecnologia: utilizar uma tecnologia de forma eficaz para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e promover a literacia digital entre os alunos;
- Desenvolvimento Pessoal e Social: promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, estimulando a autonomia, a responsabilidade, o respeito mútuo e a solidariedade;
- Avaliação e Melhoria Contínua: implementar um sistema de avaliação regular do Projeto Educativo, identificando áreas de melhoria e promovendo a inovação e a excelência educativa.

CAP. VII - MAPA ESTRATÉGICO

O planeamento estratégico permite definir as metas da organização, as ações que serão utilizadas para as alcançar e com que recursos se poderá contar. Constitui a porta de entrada para investir em inovação, cultura organizacional e ações que funcionem como respostas a um ambiente de constante mudança e exigência educativa.

Em linha com os documentos estruturantes e a legislação em vigor, apresentam-se os quatro domínios que fazem parte do PE do Agrupamento para o quadriénio 2023/2027. Estes, por sua vez, subdividem-se em áreas de intervenção prioritárias: - Ensino-Aprendizagem: três áreas de intervenção: [(1) Abandono e Absentismo Escolar, (2) Sucesso Escolar, (3) Disciplina]; - Formação Integral do Aluno: uma área de intervenção: [(1) Cidadania e Desenvolvimento]; - Organização e Gestão Escolar: seis áreas de intervenção: [(1) Eficiência e Eficácia na Gestão dos Recursos, (2) Planeamento e Organização, (3) Liderança, (4) Clima Relacional, (5) Comunicação, (6) Autoavaliação]; - Comunidade Educativa: duas áreas de intervenção: [(1) Pais e Encarregados de Educação, (2) Comunidade/Sociedade].

DOMÍNIO: ENSINO-APRENDIZAGEM			
ÁREA DE INTERVENÇÃO: ABANDONO E ABSENTISMO ESCOLAR			
Objetivos Estratégicos	METAS	Estratégias/Ações para atingir Metas	Calendarização
Prevenir e reduzir o abandono e o absentismo Escolar.	Diminuir a taxa de abandono Escolar. Reduzir o absentismo. Manter a diversidade de percursos formativos existente.	- Utilização das TIC e de atividades lúdicas, assim como trabalhos práticos, em detrimento das aulas expositivas. - Conceção de um currículo integrador, que agregue todas as atividades e projetos da Escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos.	Ao longo do quadriénio
Assegurar o apoio aos alunos com maiores dificuldades de integração ou de aprendizagem. Promover a inclusão Educativa e social dos alunos.	Assegurar a intervenção dos serviços técnico pedagógicos na totalidade de alunos sinalizados como estando em situação de risco. Assegurar formas de apoio à totalidade dos alunos sinalizados. Envolver os alunos nos projetos europeus, no sentido de adquirirem competências e conhecimentos, através de um ambiente não formal, que os torne adultos responsáveis conscientes da sua identidade europeia.	- Valorização da diversidade linguística dos alunos e da Comunidade, enquanto expressão da identidade individual e coletiva. - Acompanhamento dos alunos com fraco desempenho escolar, utilizando apoios, definindo estratégias motivadoras de aprendizagem, numa lógica de prevenção dos alunos em risco de abandono Escolar. - Implementação de percursos formativos atrativos, de modo a manter a diversidade dos mesmos.	
Sensibilizar a Comunidade Escolar para a importância da Escola enquanto instituição promotora do sucesso pessoal, profissional e social.	Envolver os Pais e Encarregados de Educação na prevenção do absentismo e do abandono escolar.	- Valorização da diversidade linguística dos alunos e da Comunidade, enquanto expressão da identidade individual e coletiva. - Acompanhamento dos alunos com fraco desempenho escolar, utilizando apoios, definindo estratégias motivadoras de aprendizagem, numa lógica de prevenção dos alunos em risco de abandono Escolar. - Implementação de percursos formativos atrativos, de modo a manter a diversidade dos mesmos. - Orientação dos alunos, em situação de risco, através dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) em situação de risco. - Desenvolvimento de programas de tutoria e mentoria a todos os alunos sinalizados. - Garantia de uma Escola inclusiva, que promova a igualdade e a não discriminação, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondam à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos e estereótipos no acesso ao currículo e às aprendizagens, assente numa abordagem multinível. - Apresentação de candidaturas a projetos locais, regionais, nacionais e da Comunidade Europeia como resposta a novas abordagens pedagógicas, como a abordagem por competências e a	

		pedagogia da integração. - Fortalecimento da relação entre a Escola e os Encarregados de Educação através da Direção, das Coordenações, dos Diretores de Turma, dos Professores Titulares de Turma e de outros intervenientes.	
ÁREA DE INTERVENÇÃO: SUCESSO ESCOLAR			
Objetivos Estratégicos	METAS	Estratégias/Ações para atingir Metas	Calendarização
Aumentar o sucesso Escolar, garantindo a qualidade das aprendizagens.	Aumentar a taxa de sucesso nos vários ciclos de ensino. Reduzir o diferencial entre a classificação interna e externa, no ensino secundário, nos científicos e humanísticos (CCH). Aproximar da média nacional a média das classificações externas (CE) das disciplinas cuja média de CE fique aquém da média nacional. Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente.	Promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem assente numa abordagem multinível, no reforço da intervenção curricular das Escolas e no caráter formativo da avaliação, de modo que todos os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. - Diversificação de instrumentos de avaliação, promovendo uma avaliação formativa, parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, cujo intuito é avaliar o progresso dos alunos, dando, constantemente, um 'feedback' sobre as aprendizagens efetuadas, permitindo a adaptação do ensino às características individuais dos alunos.	
Promover a inclusão. (Dec. -Lei 54)	Manter ou aumentar a taxa de sucesso de alunos apoiados pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva. Realizar atividades interdisciplinares no domínio da língua materna. Realizar atividades diferenciadas. Apoiar o desenvolvimento de pedagogias inovadoras e conteúdos baseados nas TIC e em práticas de aprendizagem ao longo da vida.	- Promoção de maior articulação vertical e horizontal, entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo. - Inclusão nos horários dos professores de 1 tempo de trabalho colaborativo/reuniões para concertar estratégias, elaboração e partilha de materiais/documentos, que resultem numa melhoria das aprendizagens e, conseqüentemente, numa maior taxa de sucesso. - Integração, nos horários do 9º ano e ensino secundário, de aulas de apoio nas disciplinas sujeitas a avaliação externa ou em disciplinas onde os resultados sejam menos satisfatórios, preferencialmente com docentes pertencentes ao Conselho de Turma.	Ao longo do quadriénio
Melhorar o domínio da Língua Materna.	Manter e, se possível, melhorar a diversidade de cursos existentes.	- Supervisionamento e monitorização das medidas Educativas aplicadas, tendo em vista a melhoria do sucesso Escolar, identificando práticas que careçam de adequação.	
Promover a literacia tecnológica e científica.	Criar projetos, clubes e atividades lúdicas e pedagógicas que visem o desenvolvimento cultural e social dos alunos. Realizar visitas de estudo.	- Cooperação ativa com os docentes e com os conselhos de turma na elaboração e/ou na atualização dos Programas Educativos Individuais, Relatórios Técnico-Pedagógicos, bem como na elaboração dos Planos Individuais de Transição para a vida pós-Escolar.	
Diversificar a oferta formativa, promovendo a valorização de todas as vias de ensino e de certificação. Incentivar a responsabilização dos alunos no desenvolvimento das suas aprendizagens. Promover atividades de enriquecimento curricular.	Manter os Quadros de Valor, Excelência e Mérito.	- Desenvolvimento e valorização do uso de tecnologias de informação e de comunicação com vista à formação dos alunos na perspetiva de futuros atores na sociedade da informação. - Elaboração de uma oferta extracurricular atraente que motive os alunos, levando-os a serem jovens responsáveis e conscientes do mundo que os rodeia.	
Reconhecer e valorizar o mérito e o sucesso Escolar dos alunos. Implementar processos de orientação escolar e vocacional. Promover a valorização do saber e da aprendizagem.	Realizar ações de orientação escolar e vocacional a todos os alunos do 9º ano.	- Promoção do sucesso Escolar através da implementação de vários projetos que possam culminar em visitas de estudo a locais nacionais ou internacionais. - Valorização sistemática de uma Educação para os valores de liberdade, responsabilidade, rigor, excelência e exigência, cidadania e participação, no respeito pelo património cultural e ambiental, tornando-se visível nos quadros de valor e excelência e/ou menções de mérito. - Promoção, ao longo do ano letivo, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, de ações de orientação escolar e vocacional.	
	Manter ou aumentar o grau de satisfação da Comunidade Educativa através dos questionários de autoavaliação.	- Dinamização de ações de formação/sensibilização, em sala de aula, com pessoas exteriores à escola que abordem várias temáticas, tendo em conta as necessidades dos alunos. - Aplicação, no final do ano letivo, de um questionário (confidencial) a Encarregados de Educação, professores e alunos para se aferir o grau de satisfação dos mesmos em relação ao funcionamento organizacional/pedagógico do Agrupamento, com o objetivo de melhorar aspetos menos conseguidos.	

--	--	--	--

ÁREA DE INTERVENÇÃO: DISCIPLINA

Objetivos Estratégicos	METAS	Estratégias/Ações para atingir Metas	Calendarização
Desenvolver uma política disciplinar preventiva e combater e sancionar a indisciplina.	Acompanhar todos os alunos em situação de risco. Realizar atividades de (in)formação no âmbito da indisciplina e da gestão de conflitos. Diminuir as participações disciplinares.	- Distribuição de um tutor/mentor a todos os alunos que se encontram em situação de risco. - Dinamização do Gabinete de Mediação Comportamental. - Reuniões com os alunos, no início do ano letivo, por parte da Direção do Agrupamento para prevenir situações problemáticas. - Mobilização de toda a Comunidade Educativa na promoção de ações que diminuam a indisciplina. - Reconhecimento da importância do 'feedback' positivo para valorização de comportamentos corretos, quer em sala de aula, quer fora da sala. - Valorização de atitudes e comportamentos de respeito, de solidariedade, de responsabilidade e de participação ativa. - Atribuição de 1 tempo nos horários dos diretores de turma e dos alunos para tratar de assuntos inerentes à turma.	Ao longo do quadriénio
Promover comportamentos adequados à situação de ensino-aprendizagem. Desenvolver atitudes de responsabilização pessoal e social dos alunos.	Reforçar a autoestima dos alunos de forma a potenciar as suas capacidades individuais.	- Promoção de ações de sensibilização com a Escola Segura. - Realização de reuniões/plenários de Delegados e Subdelegados de turma. - Reforço de atitudes e comportamentos meritórios com 'feedbacks' positivos.	
Reconhecer comportamentos de valor.	Valorizar os comportamentos de mérito.		

DOMÍNIO: FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

ÁREA DE INTERVENÇÃO: CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Objetivos Estratégicos	METAS	Estratégias/Ações para atingir Metas	Calendarização
Promover o desenvolvimento da consciência cívica e de cidadania de acordo com os valores da democracia, da liberdade e da responsabilidade.	Realizar atividades no âmbito da Educação para a Cidadania.	- Valorização sistemática de uma Educação para os valores de liberdade, responsabilidade, rigor, excelência e exigência, cidadania e participação, no respeito pelo património cultural e ambiental através de ações coletivas, como hortas, pinturas de espaços, limpeza do recinto Escolar, entre outras.	Ao longo do quadriénio
Transformar o Agrupamento numa Comunidade Educativa onde todos os seus elementos sejam agentes participativos.	Criar condições para a eleição anual da Associação de Estudantes (AE). Manter a representação dos alunos no Conselho Geral e no Conselho Pedagógico. Incentivar a participação dos alunos na elaboração/avaliação dos documentos estruturantes do Agrupamento.	- Desenvolvimento do processo eleitoral para a Associação de Estudantes. - Atribuição de responsabilidades à Associação de Estudantes, no intuito de a mesma se sentir parte integrante e ativa da vida do Agrupamento. - Reforço da importância da representatividade dos alunos no Conselho Geral. - Envolvimento dos alunos nos projetos do Agrupamento, assim como na criação/dinamização de novas atividades.	
Promover o respeito pelo outro e valorizar as relações interculturais.	Desenvolver atividades práticas de inclusão e da criação de contextos pedagógicos de promoção do respeito pela diferença.		

DOMÍNIO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

ÁREA DE INTERVENÇÃO: EFICIÊNCIA E EFICÁCIA NA GESTÃO DOS RECURSOS

Objetivos Estratégicos	METAS	Estratégias/Ações para atingir Metas	Calendarização
Desenvolver a gestão de recursos, potenciando o seu valor e rentabilizando a sua utilização através de uma maior eficiência e eficácia.	Manter as instalações e equipamentos em bom estado de conservação e utilização. Reduzir o consumo de energia(s) e água. Reduzir a utilização de consumíveis diversos.	- Valorização dos espaços como pertencendo a todos, inculcando em toda a Comunidade Educativa responsabilidade e conhecimento do Regulamento Interno da Escola, através da divulgação do mesmo, assim como na abordagem desta temática nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento. - Desenvolvimento de ações de sensibilização, junto da Comunidade Escolar, para a conservação das instalações e equipamentos, dos consumíveis diversos, assim como para a falta de água potável no planeta.	Ao longo do quadriénio
Desenvolver uma política de cultura desportiva do Agrupamento.	Manter o número de modalidades oferecidas. Realizar atividades desportivas.		

Valorizar a cultura e a expressão artística.	Realizar atividades culturais.	- Participação dos alunos nas várias práticas desportivas e manutenção das mesmas. - Envolvimento da Comunidade Educativa na realização de eventos culturais.	
--	--------------------------------	--	--

ÁREA DE INTERVENÇÃO: PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO

Objetivos Estratégicos	METAS	Estratégias/Ações para atingir Metas	Calendarização
Reforçar a articulação entre as diferentes estruturas/órgãos da organização Escolar. Integrar os resultados da Autoavaliação no planeamento e na evolução sustentada da organização do Agrupamento. Incentivar e valorizar contributos dos diferentes agentes educativos para processos de mudança e de inovação. Promover uma cultura de segurança e bem-estar.	Implementar ações que permitam melhorar os processos de comunicação organizacional. Conceber e implementar Planos de Melhoria. Implementar medidas que permitam desburocratizar o trabalho administrativo e pedagógico. Promover iniciativas que visem a racionalização e a otimização dos procedimentos organizacionais. Realizar uma atividade por ano letivo.	- Realização de reuniões periódicas com as várias estruturas/órgãos da organização Escolar para tomada de decisões conjuntas baseadas no diálogo e na partilha. - Superação dos pontos fracos do Agrupamento através de Planos de Melhoria, tendo em conta as inspeções realizadas. - Simplificação da parte burocrática a nível administrativo e pedagógico. - Dinamização de uma atividade de simulacro com os bombeiros, nas várias Escolas do Agrupamento.	Ao longo do quadriénio

ÁREA DE INTERVENÇÃO: LIDERANÇA

Objetivos Estratégicos	METAS	Estratégias/Ações para atingir Metas	Calendarização
Adotar uma liderança democrática e partilhar processos de tomada de decisão. Dinamizar a organização Escolar de acordo com o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades.	Criar equipas de trabalho constituídas pelos diversos intervenientes no processo educativo. Cumprir o estabelecido no Plano Anual de Atividades.	- Criação de equipas de trabalho constituídas pelos diversos intervenientes no processo educativo, com o objetivo de rentabilizar o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens. - Discussão e tomada de decisões conjuntas entre a Direção e as lideranças intermédias. - Articulação entre os vários Departamentos no planeamento das atividades letivas e do Plano Anual de Atividades.	Ao longo do quadriénio

ÁREA DE INTERVENÇÃO: CLIMA RELACIONAL

Objetivos Estratégicos	METAS	Estratégias/Ações para atingir Metas	Calendarização
Promover um clima relacional propício ao exercício das diversas funções dos intervenientes no processo educativo. Incentivar e desenvolver uma vivência cultural e ativa dos alunos. Consolidar a identidade do Agrupamento. Reforçar o sentimento de pertença à Comunidade Educativa do Agrupamento. Fomentar a coesão de todos os elementos da Comunidade Escolar em torno da visão, dos valores e dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento.	Realizar atividades de convívio. Realizar, pelo menos, uma atividade por ano. Atualizar as marcas identitárias do Agrupamento. Realizar, pelo menos, uma atividade, no decurso de cada ano letivo, que envolva a Comunidade Educativa. Divulgar o Projeto Educativo através de meios diferenciados.	- Mobilização, de toda a Comunidade Educativa, na promoção de dias temáticos ou culturais, de modo a valorizar a diversidade linguística dos alunos e da Comunidade, enquanto expressão da identidade individual e coletiva. - Dinamização do “Dia do Agrupamento”, aberto a toda a Comunidade Educativa, com atividades/exposições resultantes do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo. - Divulgação do Projeto Educativo, através das várias plataformas digitais, assim como junto das várias estruturas organizacionais (Conselho Geral, Departamentos Curriculares, Associação de Pais, Associação de Estudantes).	Ao longo do quadriénio

ÁREA DE INTERVENÇÃO: COMUNICAÇÃO

Objetivos Estratégicos	METAS	Estratégias/Ações para atingir Metas	Calendarização
------------------------	-------	--------------------------------------	----------------

Promover a imagem do Agrupamento. Melhorar a comunicação no Agrupamento e entre este e a Comunidade.	Manter atualizadas a página web do Agrupamento e a página do Facebook.	- Atualização constante das páginas 'Web' e do 'Facebook' do Agrupamento, de modo que toda a Comunidade Educativa acompanhe a vida escolar do mesmo.	Ao longo do quadriénio
--	--	--	------------------------

ÁREA DE INTERVENÇÃO: AUTOAVALIAÇÃO

Objetivos Estratégicos	METAS	Estratégias/Ações para atingir Metas	Calendarização
Promover uma cultura de avaliação sistemática do desempenho do Agrupamento. Envolver ativamente a Comunidade Educativa no processo de autoavaliação e na definição de planos de ação para a melhoria do Agrupamento. Desenvolver uma cultura de melhoria contínua.	Desenvolver um ciclo de autoavaliação.	- Envolvimento de todos os elementos da Comunidade Educativa no processo de autoavaliação. - Aplicação de questionários a toda a Comunidade Educativa para um reconhecimento atualizado dos pontos fracos do Agrupamento que permita a elaboração de um Plano de Melhoria sustentável. - Utilização dos resultados do processo de autoavaliação como mecanismo de autorregulação, permitindo a definição de estratégias e contribuindo para a tomada de decisões sustentadas.	Ao longo do quadriénio

DOMÍNIO: COMUNIDADE EDUCATIVA

ÁREA DE INTERVENÇÃO: PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Objetivos Estratégicos	METAS	Estratégias/Ações para atingir Metas	Calendarização
Mobilizar a participação dos pais/ encarregados de Educação na vida da Escola.	Aumentar a participação de Pais/Encarregados de Educação nas reuniões com o DT/professor titular de turma. Assegurar a presença ativa dos Pais e EE nos órgãos previstos pela legislação.	- Realização de reuniões entre o Diretor de Turma/Professor Titular de Turma/Direção e os Encarregados de Educação, de forma a mantê-los atualizados de tudo o que envolve a vida Escolar dos seus educandos. - Mobilização da participação dos Pais/EE nos órgãos previstos pela legislação.	Ao longo do quadriénio

ÁREA DE INTERVENÇÃO: COMUNIDADE/ SOCIEDADE

Objetivos Estratégicos	METAS	Estratégias/Ações para atingir Metas	Calendarização
Incrementar e consolidar iniciativas de aproximação à sociedade. Fomentar um espírito de responsabilidade coletiva entre todos os intervenientes no processo educativo. Integrar a Escola no contexto da sociedade do conhecimento.	Participar em atividades/projetos promovidos por agentes externos à Escola. Estabelecer novas parcerias. Desenvolver e participar em projetos. Desenvolver projetos de mobilidade do pessoal docente, não docente e discente nos diferentes estados membros da União Europeia e restantes países elegíveis. Organizar e participar, anualmente, em atividades/eventos.	- Realização de parcerias com instituições/empresas da Comunidade estrategicamente relevantes para o sucesso educativo dos alunos (criação de uma equipa de trabalho que coordena esse fim). - Desenvolvimento e participação em projetos internos e externos. - Apresentação de evidências resultantes dos protocolos efetuados entre o Agrupamentos e os parceiros externos. - Dinamização de eventos que envolvam a Comunidade Educativa.	Ao longo do quadriénio

CAP. VIII - AVALIAÇÃO GLOBAL DO PROJETO EDUCATIVO

Para avaliar um PE, é essencial considerar uma variedade de critérios e indicadores que possam medir o seu sucesso e impacto. Assim definimos as 8 áreas de maior importância a serem consideradas na avaliação deste projeto:

1. **Objetivos e Metas:** verificar, no final do quadriênio, se os objetivos e as metas do projeto foram alcançados. Ao se atingirem os objetivos e as metas, os alunos poderão, mais facilmente, progredir em termos de aprendizagem, desenvolvimento social e pessoal, assim como em termos de mudanças comportamentais.
2. **Relevância:** analisar a relevância do conteúdo do projeto, tendo em conta todos os participantes. Essa análise permitirá verificar se o conteúdo é atualizado, se está alinhado com as necessidades e interesses dos alunos e da comunidade educativa em geral.
3. **Envolvimento dos Alunos:** averiguar o nível de envolvimento dos alunos no projeto. Esse envolvimento poderá ser medido através de indicadores como a participação em atividades, as interações em sala de aula e o ‘feedback’ dos alunos sobre sua experiência no projeto.
4. **Qualidade do Ensino:** avaliar a qualidade do ensino oferecido no projeto. Nesta avaliação, poder-se-á incluir a eficácia dos métodos de ensino utilizados, a adequação dos recursos educativos e a diversidade de abordagens de ensino.
5. **Avaliação da Aprendizagem:** verificar se foram implementadas as estratégias eficazes de avaliação da aprendizagem dos alunos. Para tal avaliação, poder-se-ão ter em conta os testes realizados, os trabalhos escritos e/ou orais, os projetos, as apresentações ou outras formas de avaliação para medir o progresso dos alunos ao longo do projeto.
6. **Impacto:** avaliar o impacto do projeto na vida dos alunos. Essa avaliação poderá implicar mudanças no comportamento e nas atitudes dos alunos, bem como nas suas expectativas educacionais e profissionais futuras.
7. **Satisfação dos Envolvidos:** recolha do ‘feedback’ dos alunos, docentes, pais e outros envolvidos no projeto para avaliar a sua satisfação geral com este projeto educativo.
8. **Eficiência e Sustentabilidade:** analisar a eficiência dos recursos utilizados no projeto, incluindo tempo, dinheiro e materiais. Além disso, será importante avaliar a viabilidade do projeto a longo prazo e a sua capacidade de se manter sustentável no futuro.

Ao realizar uma avaliação abrangente do Projeto Educativo com base nestas áreas-chave, poder-se-ão obter ‘insights’ valiosos sobre o sucesso do mesmo e identificar áreas de melhoria futuras. Para pôr em prática esta avaliação do Projeto Educativo, no final de cada ano letivo do

quadriênio, será elaborado um questionário que terá como base as 8 áreas-chave aqui definidas.

CAP. IX - DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Envolvendo o PE, desde a sua génese, toda a comunidade educativa, assume carácter prioritário a divulgação de toda a informação no que diz respeito à sua implementação. O PE estará disponível para consulta e eventual cópia ('download'/fotocópia):

- na página do Agrupamento na internet;
- em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento;
- nas associações de pais e encarregados de educação.

Será também entregue a todos os elementos que integram o Conselho Geral, uma vez que o documento é aprovado por este órgão, abrangendo desta forma a representatividade alargada dos vários intervenientes no processo educativo: professores, pais, funcionários e representantes das autarquias e da comunidade local.

Deverá ainda ser disponibilizada cópia aos coordenadores de estabelecimento (pré-escolar, 1º e 2º ciclos), bem como aos coordenadores dos departamentos curriculares (pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos), para divulgação junto dos docentes, bem como a outros elementos e entidades parceiras que intervêm diretamente na escola, como sejam as entidades que dinamizam as AEC e as AAAF.